



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8519 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DOCENTE: NOVAS COMPREENSÕES**

Claudio Afonso Peres - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Silvana de Alencar Silva - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Filomena Monteiro - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES - PDSE - Autor 1.

**PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DOCENTE: novas compreensões**

INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século passado vários fatores suscitaram discussões sobre concepções de identidades: o movimento de globalização, aliado ao desenvolvimento de novas tecnologias; a releitura das teorias marxistas; a descoberta do inconsciente por Freud; o trabalho de Ferdinand de Saussure; a influência de Michel Foucault; o impacto do movimento feminista, dentre outros, (HALL, 2019) colocaram em questão as perspectivas de identidades até então essencialistas, fixas e centralizadas.

Para discutirmos processos de identificação buscamos apoio em Hall (2019), Bauman (2001), Dubar (1997) e Maffesoli (1996), que guardadas as diferenças, percebem a crise e a inviabilidade do termo identidade para definir comportamentos ou características desejáveis ao sujeito deslocado da modernidade. Nesse contexto, é impossível a fixação de uma identidade pura, pois a ideia de unificação, de completude é uma fantasia (HALL, 2019). Propomos abordar identidades a partir do conceito de processos de identificação por este indicar movimento permanente, múltiplos sentidos, em um aspecto reflexivo, contrário à ideia de início-meio-fim.

Essa perspectiva sobre processos de identificação acaba por impactar o campo da formação de professores e as compreensões sobre identidades docentes. Apreendemos a formação de professores a partir do conceito de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), conforme Garcia (1999) e Day (1995). Desse modo, tanto o DPD quanto os processos de identificação envolvem dimensões do pessoal (subjetividade), do profissional (profissionalidade, profissionalização e profissionalismo), do contexto (a escola, o local de

trabalho), do organizacional e do institucional-administrativo (cultura organizacional) situados em num tempo e lugar. Então, a formação de professores é um dos momentos do amplo processo DPD, atravessado por processos de identificação intermináveis.

Ante o exposto, indagamos como são tratadas as temáticas identidades pela via do conceito de processos de identificação no DPD no Brasil? Nosso objetivo foi compreender discussões de processos de identificação no campo da formação de professores no Brasil. Trata-se de um recorte de estudos mais amplos decorrentes da produção de teses de doutorado em andamento dos primeiros autores sob orientação da última autora.

Em termos metodológicos nos orientamos pela abordagem qualitativa de pesquisa e pela pesquisa do tipo bibliográfica (OLIVEIRA, 2007). Foram realizadas buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir do descritor “processos de identificação”. Foram recuperados 495 trabalhos. Considerando a natureza da pesquisa refinamos a busca por trabalhos produzidos entre os anos de 2015 a 2019 delimitados para a área da educação. Apesar do amplo recorte, pelo período e por abranger todas as subáreas da educação, foram encontradas apenas 10 teses e 7 dissertações com o descritor procurado (CAPES, 2020).

Na leitura desses trabalhos constatamos que as 7 dissertações e 5 teses se referiam a processos de identificação em outro contexto, distante do diálogo entre processos de identificação e formação de professores. Por esse motivo, e pela natureza deste trabalho, analisamos as 5 teses que promovem esse diálogo, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Levantamento de teses de dissertações no Brasil

Título	Autor/ano	Universidade
Gerações de professoras de escolas de classes multisseriadas do campo	MORETO (2015)	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Espectros da profissionalização docente nas políticas curriculares para formação de professores: um <i>self</i> para o futuro professor	BORGES (2015)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Precipitação curricular responsável: entre a estratégia e o limite singular da identidade negra	PONTES (2015)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Processos de identificação docente em currículo de pedagogia	POPPE (2016)	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
O professor: identidade e protagonismo - os muitos modos de dizer o ser e o fazer do professor e de se dizer	KUHN (2016)	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

Fonte: dados organizados e sistematizados pelos autores

PROBLEMATIZANDO PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO NO CAMPO DA DOCÊNCIA

As análises apontaram que Moreto (2015), Poppe (2016), Borges (2015) e Kuhn (2016) promoveram diálogo entre processos de identificação e a saturação das identidades fixas e essencialistas. Pontes (2015), por sua vez apresentaram o dilema entre a concepção essencialista e fixa de identidade do movimento de luta identitários - que precisam defender suas posições nas lutas reivindicatórias, mas que vivem a insegurança e as vulnerabilidades dos tempos e mudanças atuais.

Considerando que os processos de identificação ocorrem internamente, mas se relacionam diretamente a fatores externos, a abordagem no campo da psicologia é bastante recorrente em Moreto (2015) e Borges (2015). Já Kuhn (2016), Poppe (2016), Pontes (2015) e Borges

(2015) fazem uma abordagem sob a perspectiva da análise do discurso, considerando sua importância nos processos de identificação.

As teses de Moreto (2015) e Pontes (2015) muito nos ensinaram sobre processos de identificação de grupos específicos. O primeiro sobre professores de escolas de classes multiseriadas e o segundo sobre movimento negro de luta identitária. Destaca-se a concepção relacional de identificação apontado por Moreto (2015), o que implica pensar em métodos de investigação que valorizem esses aspectos relacionais. Pontes (2015) nos ensina que pode ser mais fácil falar em processos de identificação no contexto pós-moderno e da crise da identidade fixa e essencialista para aquele que não participa de grupo algum, pois os movimentos identitários ainda sentem a necessidade de afirmar suas identidades como mecanismo de defesa e justiça.

Com efeito, Borges (2016), Poppe (2016) e Kuhn (2016) adentram com maior profundidade sobre o tema que nos propomos a refletir nesse artigo: o uso do conceito processos de identificação docente como alternativa ao modo como tem sido considerado identidades docentes na formação de professores por boa parte dos estudos brasileiros.

Borges (2014) critica a concepção essencialista e dogmática de identidade no campo do currículo, acenando para a concepção de processos de identificação. Poppe (2016), por sua vez, considerou identidade docente a partir da concepção de “identidade relacional”, marcada pela diferença, formada a partir do social e político, a partir do outro, onde a diferença é base da constituição da identidade. Para o autor, pensar em processos de identificação “é romper em parte com a fixação de sentidos de docência”, considerando o sentido desconstrucionista de seus estudos. Por fim, Kuhn (2016) buscou “refletir sobre a identidade do professor pela via da identificação e do pertencimento a um conjunto de conhecimentos e saberes que configuram aquilo que denominamos de identidade docente” (p. 7). Reflete a dimensão social e individual de identidade, ponderando a predominância do social sobre o individual. Busca apoio em Dubar (1997) para discutir identidade atribuída e identidade aceita, ampliando o debate sobre o individual e o social.

As abordagens desses autores, embora caminhem pelos campos da psicologia e da análise do discurso, preservam a crítica que fazem Hall (2019), Bauman (2005), Dubar (1997) e Maffesoli (1996) sobre as identidades fixas e essencialistas, nos ajudando na compreensão da saturação dessas perspectivas e estendendo essa visão para o tema das identidades no campo da formação docente, considerando que a escola é parte da sociedade e que o DPD acontece em concomitância com a própria vida do professor.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A análise das teses nos permitiu vislumbrar que a abordagem da temática “processos de identificação”, em discussão com identidade docente não está na “ordem do dia” nas pesquisas brasileiras na área da educação, o que nos parece significar a atenção a paradigmas já construídos e que são geralmente revisitados.

Ainda que alguns trabalhos abordem a perspectiva da desconstrução, dos estudos pós-modernos e de novas perspectivas dos estudos culturais, carecem de uma abordagem mais aberta para o tema das identidades que considere os processos de identificação no movimento mais amplo dos processos de DPD, perspectiva que não foi encontrada nos trabalhos analisados.

Como os processos de identificação acontecem em uma perspectiva relacional e

complexa, que envolve vários contextos, propomos como caminho metodológico para estudos nessa área pesquisas narrativas, biográficas, ou com histórias de vida, sendo que a primeira buscamos desenvolver no Grupo de Pesquisa que pertencemos e nas teses de doutorado em andamento. Nas teses analisadas as narrativas docentes não apareceram como dado empírico necessário para as compreensões pretendidas.

Os teóricos apontados no início constaram a emergência em colocar em questão as perspectivas essencialistas e fixas de identidades, considerando a fluidez e mobilidade dos processos de identificação. Sugerimos estudos sobre formação de professores que persigam essa perspectiva, considerando que o processo de DPD é a vida do docente e não pode estar desconectado de suas diversas experiências pessoais e sociais.

Palavras-Chave: Processos de Identificação. Identidades Docentes. Desenvolvimento Profissional Docente.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BORGES, Veronica. **Espectros da profissionalização docente nas políticas curriculares para formação de professores: um self para o futuro professor**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2020. Disponível em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Acesso em: 5 out. 2020.](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/)

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Portugal: Porto Editora, 1997.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Coleção Políticas, Currículos e Práticas, 1ª Ed. Porto Editora, 1999.

HALL. S. A. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

KUHN, Martin. **Professor: Identidade e Protagonismo - os muitos modos de dizer o ser e o fazer do professor e de se dizer IJUÍ**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2016.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro, Vozes, 1996.

MORETO, Charles. **Gerações de professoras de escolas de classes multisseriadas do campo**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2015.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

POPPE, Maria da Conceição Maggioni. **Processos de Identificação Docente em Currículo de Pedagogia**. Rio de Janeiro, 2016. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2016.

PONTES, Cassandra Marina da Silveira. **Precipitação Curricular responsável: entre a estratégia e o limite singular da identidade negra**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.